

IV Seminário Sobre Práticas de Leitura , Gênero e Exclusão

Avaliação apresentada por Maria Rosa R. M. de Camargo

Coordenação: somos 4 coordenadoras - Anete, Arisnete, M Rosa e M Teresa - que trabalham de modo integrado, desde as discussões preliminares de organização, passando pelas diferentes atribuições, até a divisão de tarefas.

O título do seminário: consideramos que a proposição contempla uma visão do que queríamos construir, do que não queríamos, e que vem tomando forma embasada em posicionamentos teórico-prático-metodológico e político frente à temática [veja texto de apresentação].

Um balanço:

1º. ENCONTRO (2001): tivemos cerca de 94 trabalhos aceitos.

2º. ENCONTRO (2003): tivemos cerca de 82 trabalhos aceitos.

Ao escrever, coletivamente, a ementa, a proposição da temática ia ficando mais clara, na escrita.

3º. SEMINÁRIO (2005): tivemos cerca de 73 trabalhos aceitos.

4º. SEMINÁRIO (2007): a nosso ver, a proposição **escrita** do seminário ficou mais clara; tivemos cerca de 145 trabalhos aprovados.

Tal balanço é relevante na medida em que podemos acompanhar uma inserção da temática nas preocupações dos propositores dos trabalhos.

Palestras [fazer uma leitura do programa, comentando-as]:

- cumpriram-se todas as programadas;
- a condução dos temas foi condizente com a temática do seminário;
- avaliamos que contribuíram para alargar a compreensão dessa temática
- um dos indicadores do “acerto” de nossas escolhas [outros nomes foram pensados / o espaço de palestras foi reduzido] foi a participação do público ouvinte, com perguntas e comentários ao final de cada apresentação e a permanência das pessoas na sala, a pequena flutuação que observamos quanto ao discreto entra-e-sai; as pessoas presentes desde o início se mantinham, em boa parte, até o final das falas;
- um outro indicador foi a aproximação dos palestrantes com a temática do seminário, no que diz respeito ao tratamento dado aos temas das palestras e na disponibilidade de diálogo com o público presente.

Comunicações

- 145 trabalhos aceitos, organizados em 16 sessões, com nove trabalhos em cada.
- Utilizamos uma folha de comentários a ser completada pelas participantes que assumiram a coordenação dos trabalhos em cada sala, o que nos deu uma visão do ocorrido. A elas, nossos efusivos agradecimentos.
- Na quase totalidade das salas 100% dos trabalhos foram apresentados; em uma sala houve a ausência de apenas um; em apenas 1 sala houve a ausência de 2 trabalhos; em 1 sala, a ausência de 3 trabalhos; em 1 sala, a ausência de 4 trabalhos. Consideramos uma frequência muito boa das apresentações.
- Pelos comentários das coordenadoras de sala, ficamos informadas que as discussões foram bastante proveitosas e, em várias salas, houve a iniciativa por parte das/os apresentadoras/es para a troca de endereços visando à possível continuidade das discussões iniciadas

Nós, coordenadoras, **avaliamos** que a realização do IV SEMINÁRIO saiu a contento e cumpriu o que se propôs. E avaliamos que a temática vem tomando corpo, sendo mais claramente delineada:

- pelas questões de GÊNERO que buscam borrar as imposições identitárias
- pelas questões da EXCLUSÃO que se pautam pela persistência das diferenças como invenção
- e pelas Práticas de Leitura que são múltiplas, plurais, disseminadas e que são “veículos” ou “instrumentos” para a discussão e desvelamento das questões acima postas.

Indicamos a continuidade do SEMINÁRIO porque entendemos e assumimos como um espaço que se abre, que acolhe e promove, não somente a discussão – em uma perspectiva de horizontalidade – mas que se constitui em um espaço para o exercício efetivo das diferenças como elas são pelos trabalhos / autores que geram as pesquisas e pela possibilidades que carregam.

Indicamos a continuidade desse espaço que é o COLE e os seminários como são propostos; são espaços que nos sensibilizam para a quebra de armadilhas, e são espaços propícios a que fiquemos atentos também para outras armadilhas que, continuamente, se nos apresentam; espaço que é, ele próprio, de construção e invenção e, assim sendo, forja políticas de horizontalidades bem mais efetivas, talvez, do que aquelas que esperamos ser estabelecidas pelas políticas públicas.

Agradecimentos.

Anexo, abaixo, um adendo encaminhado por e-mail de uma das participantes do seminário.

Prezadas coordenadoras.

Meu nome é Ludmila Sarraipa e no encerramento do 16º COLE falei com a professora Maria Rosa sobre a possibilidade de inserir um adendo nas considerações finais do seminário "Práticas de Leitura: Gênero e Exclusão". Sou professora de geografia da rede particular de ensino de Campinas/SP e acredito que a educação no seu sentido mais amplo acontece no fazer diário do professorado. Tenho claro que as reflexões e embasamentos teóricos são necessários para nos apropriarmos das muitas experiências que acontecem e sistematizarmos caminhos (nem sempre lineares) para nos deslocarmos e desvencilharmos das armadilhas não só da nossa profissão mas nas do dia-a-dia. Entretanto o tempo entre uma carga horária pesada e atividades de preparo de aula, escassos são os momentos de leitura e reflexão da nossa própria prática. O COLE além de nos permitir esse exercício nos possibilita a organização e planejamento das ações futuras voltadas não só para o aprimoramento profissional mas para a percepção de mundo que cada um tem.

Sobre o **adendo**, seria interessante ressaltar a receptividade do seminário em relação às práticas. A oportunidade de ouvir relatos sobre projetos de pessoas que trabalham na rede municipal e estadual de ensino e nas instituições privadas na lida diária das salas de aulas e outros espaços de ensino, soaram como um aconchegante partilhar e fecundo mar de idéias. Mostrou que a busca pelo significado da aprendizagem é maior do que as iniciativas tímidas que cada um se propõe, quando se apresentam em um caminhar de incômodas passagens que nos remetem a avaliações constantes. A estrada se fez em mão dupla e a prática se encontrou com a teoria suavemente, possibilitando a nós professores

aprofundamentos e para a academia elementos que pudessem desmistificar a condição distante da ciência.

Portanto a sugestão do adendo seria essa. Se já estiver contemplada, por favor desconsiderem e perdoem a minha intromissão.

Parabéns a todas.

Ludmila A. S. Sarraipa